



Metáfora

A borboletinha Tina e a vovó Filó

Roteiro para educação em saúde

Prezados profissionais, segue abaixo uma sugestão de como utilizar a metáfora em ações de educação em saúde. Fiquem à vontade para aproveitar da forma que melhor se adequar ao contexto e necessidades do serviço/instituição. Ótima atividade para vocês!

Para iniciar a roda de conversa, pode-se realizar uma leitura da metáfora de livre escolha (o profissional lendo, solicitando a algum participante que leia ou cada participante pode ler um parágrafo, bem como organizar de outra maneira). Outra sugestão é que, após a leitura, haja uma dramatização sobre a metáfora.

Depois da leitura pode ser iniciada uma discussão fazendo associação entre os elementos do texto e as questões ligadas à saúde mental e ao Movimento de Luta Antimanicomial:

1- A situação de Tina (sofrimento psíquico) e a busca pela ajuda (assistência de profissional/serviço de saúde, a exemplo do CAPS: ida semanal conversar com a tia Kátia e amiguinhos de lá – grupo terapêutico, passeios – atividades externas), além do tratamento disponível nos buraquinhos (internações), reincidências dessas internações e agravamento;

2-A importância do cuidado em liberdade, do apoio e da presença da família (cuidados da vovó Filó e da manutenção das atividades que Tina gosta de fazer: voar com os amiguinhos e dormir juntinha com a vovó);

3- O empoderamento, protagonismo do usuário e controle social (busca de informações, engajamento e reivindicação de melhorias liderada pela vovó Filó);

4- Movimento de Luta Antimanicomial (encontros entre vovó Filó – familiar de usuária Tina, abelha Lia – usuária adulta, tia Kátia – profissional de saúde, e demais animais – sociedade como um todo em busca de melhorias, como transformação dos buracos – leitos em hospitais psiquiátricos, engajamento de mais participantes, luta contínua e fortalecimento do coletivo). Neste momento, pode-se fazer um reforço de que apesar das dificuldades vale a pena lutar e reivindicar as melhorias necessárias.

Em seguida, pode-se apresentar o vídeo educativo e finalizar as discussões com a disseminação de informações sobre o dia 18 de maio, contar um pouco da história do movimento, formas de engajamento e controle social (sugestão: Biblioteca Virtual 18 de maio - ABRASME: <https://www.abrasme.org.br/biblioteca18m>). Realizar interação com os participantes, coleta de ideias e sugestões de ações para envolvimento, engajamento não só no Movimento da Luta Antimanicomial como em outras questões ligadas à saúde mental, bem como outras áreas da saúde, fazendo também a correlação com a Política Nacional da Humanização - PNH (dica: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf), principalmente no que diz respeito à garantia de direitos, controle social. Uma sugestão interessante seria contextualizar a depender das necessidades e singularidades de cada serviço e/ou público, já que pode ser não somente composto por usuários de saúde mental e/ou familiares, mas por profissionais, estudantes e a sociedade como um todo.

Momento de finalização livre. Caso seja possível, sugere-se a oferta de um lanche coletivo e dinâmicas de aproximação (sugestão: <https://institutodeandhela.com.br/blog/dinamicas-de-motivacao>).